

Perdoar e compreender

Muita gente perdoa, no entanto, não compreende, e muita gente compreende, todavia, não perdoa.

Muitos companheiros se alheiam às ofensas recebidas, procurando esquecê-las, mas querem distância daqueles que as formulam, sem lhes entender as dificuldades, e outros muitos compreendem aqueles que os molestam, entretanto, não lhes desculpam os gestos menos felizes.

*

Perdoar e compreender, porém, são complementos do amor e impositivos do aceitar os nossos companheiros da Humanidade, tais quais são.

Reflitamos nisso, reconhecendo que o entendimento e a tolerância que os outros solicitam de nós

são a tolerância e o entendimento de que nós todos necessitamos dêles.

É possível que nos haja ferido e igualmente provável tenhamos ferido a outrem. Alguém terá errado contra nós e teremos decerto errado contra alguém.

Pondera isso e compadece-te de todos os ofensores.

*

Quem te prejudica talvez age sob a ação compulsiva da necessidade; quem te menospreza, possivelmente sofre a influência de transitórios enganos; aquêle que te esquece com aparente descaso estará enfêrmo da memória, e aquêle outro ainda que te golpeia evidentemente procede sob a hipnose da obsessão.

* ● —

● Nunca te revoltês, nem desanimes. ● —

Faze o bem, olvidando o mal.

Desculpemos quaisquer faltas, compreendendo os autores delas, e compreendamos os nossos irmãos em falta, desculpando a todos êles.

Todos somos filhos de Deus e espíritos eternos, em burilamento incompleto.

O amparo espiritual que doemos agora, a favor de alguém, será o amparo espiritual de que precisaremos todos da parte de outro alguém.

Quando Jesus nos adverte: "perdoa setenta vezes sete vezes a teu irmão", claramente espera venhamos a compreender outras tantas.

Barreiras

Que há sofrimentos, em tôda parte do mundo, não há negar.

Reflitamos, porém, nos sofrimentos criados por nós mesmos.

Aquêle da solidão em que nos ilhamos, através de falsos conceitos, é um dêles. E dos maiores.

Constrangedoras cêrcas mentais em que nos gradeamos, desertando da vida comum.

Barreiras as mais diferentes.

*

Há os que se admitem demasiadamente envelhecidos na experiência física e se emparedam contra tôda a espécie de renovação, como se a madureza